

“Como a maioria dos primeiros imigrantes não possuía fortuna, tornaram-se mascates. Eram

IMIGRAÇÃO LIBANESE NO ESTADO

REEDIÇÃO DE LIVRO RARO POSSIBILITA ESTUDO DE LIBANESES NO ESPÍRITO SANTO

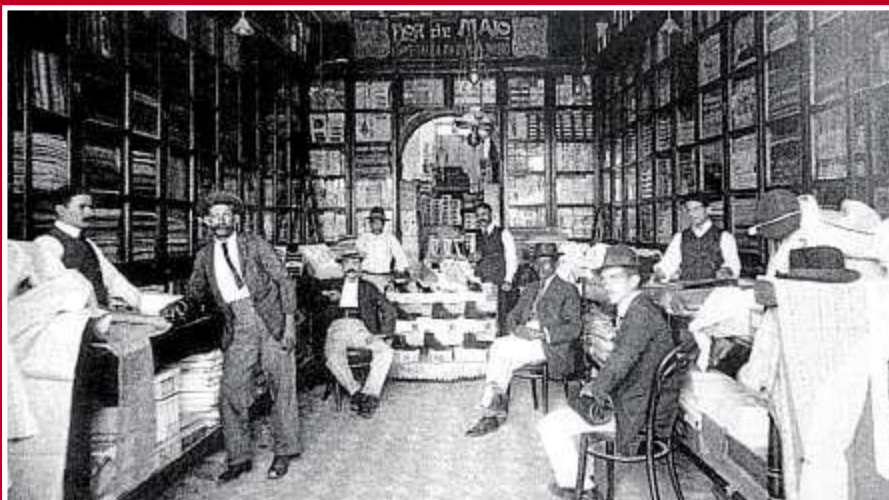
Embora tenha predominado a imigração italiana no Espírito Santo, outros grupos vieram juntar-se ao português, como os de etnia germânica, que deram impulso à imigração organizada, iniciada pelos açorianos, ainda ao tempo do governador Rubim. Fatos episódicos tornaram presentes entre nós imigrantes espanhóis, que foram ter às margens do rio Doce, muito embora não se consiga avaliar a dimensão da presença

desses nacionais, posto que o fato histórico denominado União Ibérica lhes desse franquia e permanência no território brasileiro durante união das coroas espanhola e portuguesa.

Quantos imigrantes não teriam aqui desembarcado trazidos pelo acaso ou mesmo atraídos pelos que aqui estavam, como tantos imigrantes libaneses, que nunca participaram dos movimentos oficiais?

No entanto, a trajetória do imigrante libanês no Espírito Santo e sua inserção na

economia capixaba, conforme estudo de Mintaha Alcuri Campos, deu-se de maneira própria, particularmente entre 1910-1940, marcos cronológicos que se referem ao início da grande corrente migratória de libaneses para o Brasil. Esse processo foi acelerado em 1914, com a Primeira Grande Guerra, que teria acirrado todos os desdobramentos da dominação otomana na região, enquanto o ano de 1940 irá sinalizar a estagnação desse

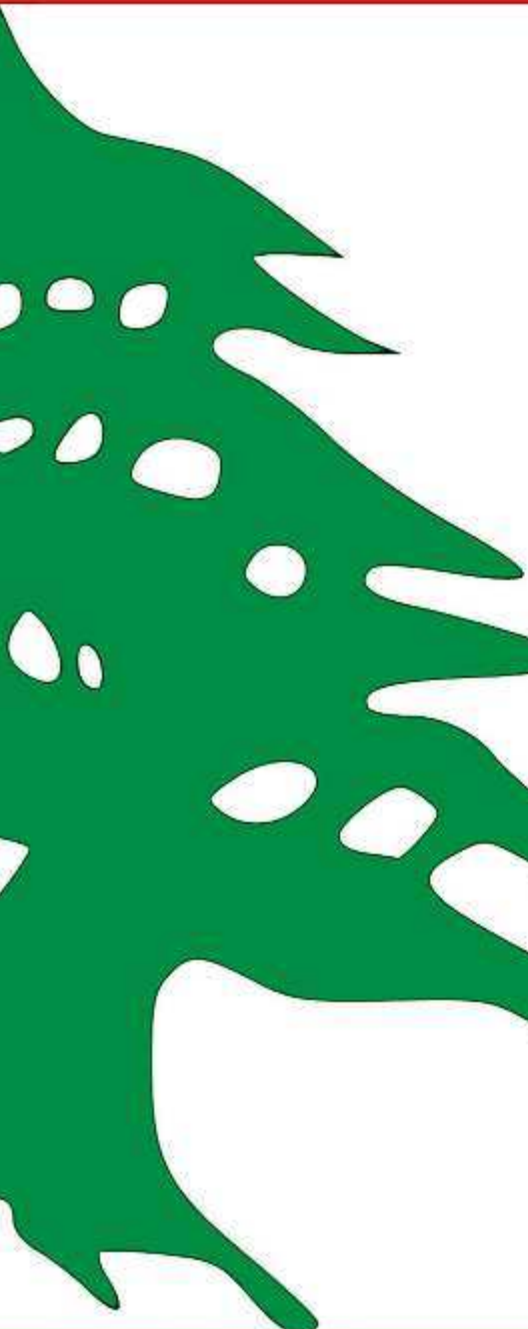


Confundidos com turcos devido ao passaporte, libaneses se fixaram no comércio



Mintaha Alcuri foi professora no Departamento de História do então Centro de Estudos Gerais da Ufes

m considerados 'turcos', devido ao passaporte dessa nacionalidade”



➤ surto migratório, em decorrência das medidas do governo brasileiro restritivas à imigração, assim como, também no caso dos libaneses, devido à estabilidade econômica e política do Líbano.

O imigrante italiano, que, via de regra, era fruto da imigração dirigida, em levadas organizadas, constituiu-se numa massa de pequenos proprietários, com vistas à produção para o mercado, particularmente do café. Ao contrário dele, o imigrante libanês, vindo de modo espontâneo, exerceu atividades paralelas vinculadas a essa economia, mas no setor comercial ou como pequeno industrial.

Conforme sabemos, o governo brasileiro incentivou e até subsidiou a imigração devido à necessidade de trabalhadores rurais e, posteriormente, de mão de obra para a indústria. Os libaneses não preenchiam os requisitos básicos exigidos, daí a imigração espontânea. Isto é, nunca houve um acordo entre Líbano e Brasil para a vinda desses imigrantes.

Contudo, seu número foi bastante expressivo, particularmente para São Paulo, atraídos pela pujança da economia cafeeira e do parque industrial daquele estado.

Segundo Mintaha Alcuri, o início dessa presença no Espírito Santo deu-se no Itapemirim. “Penetraram pelo interior até alcançar as encostas da serra do Caparaó. Outros, ainda, vinham diretamente de Vitória, por via marítima, ou por fronteira com Minas Gerais.” O número e o local de fixação dos libaneses na terra capixaba, no início do século XX, ainda não estão definidos com exatidão.

De qualquer maneira, é possível encontrar registro desses nacionais em todos os cartórios do Estado. A principal dificuldade desse levantamento reside na própria confusão entre turco, sírio e libanês, ocasionada pela emissão dos documentos emigratórios do período, que colocavam todos eles sob a mesma nacionalidade.

Ao que tudo indica, a expansão do comércio, a modernização das cidades cafeeiras e a construção de ferrovias ampliaram a massa de trabalhadores não qualificados, inclusive de imigrantes libaneses. Eram jovens, solteiros, vindo de zonas rurais e vilas do Líbano, nunca em levadas determinadas, e instalavam-se por conta própria, ainda que ajudados por parentes já estabelecidos no Estado, particularmente nos municípios de Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Alegre.

Para Alcuri, o maior contingente de libaneses que veio para o Espírito Santo aportou no Brasil pelo Rio de Janeiro. Daí embarcaram para o Itapemirim e de lá em barcas pelo rio chegaram a Cachoeiro de Itapemirim, espalhando-se por Castelo, Alegre e Guaçuí, em tropas de muare. Também pela estrada de ferro foram ocupar as novas comunidades surgidas de São Pedro de Itabapoana, Mimoso do Sul e Muqui. De Minas Gerais chegavam pelo rio Doce ou, ainda, pela ferrovia que ligava Cachoeiro a Carangola.

Como a maioria dos primeiros imigrantes não possuía fortuna, tornaram-se mascates. Eram considerados “turcos”, devido ao passaporte dessa nacionalidade. No interior abriam lojas e armazéns em pontos estratégicos. Na capital, lojinhas e armarinhos. No Espírito Santo, o imigrante

libanês terminou por monopolizar pequenas casas comerciais e industriais. Embora suas atividades não representassem um setor chave na economia predominante do café, “atuaram como elementos de ligação entre o produtor e o grande exportador(...) Foi através dessa brecha que o imigrante libanês penetrou na economia local e, no exercício dessas atividades intermediárias, fixou preços e conseguiu sua afirmação definitiva”.

O livro da professora Mintaha Alcuri Campos, “Turco Pobre, Sírio Remediado, Libanês Rico: A trajetória do imigrante libanês no Espírito Santo (1910-1940)”, é resultante da sua dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal Fluminense em 1984, tendo sido, em 1987, publicada em Vitória pelo Instituto Jones dos Santos Neves.

A autora, filha de libaneses, nasceu em Alegre, é graduada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo e Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense (RJ). É ainda, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

Sem a postura acadêmica de querer “esgotar o assunto” ou de polemizar como instrumento de retórica, este livro torna-se, com a publicação desta segunda edição, mais uma fonte de consulta para os estudiosos da historiografia capixaba, vindo a acrescentar-se à já extensa produção bibliográfica a propósito do tema imigração, enriquecendo, com suas informações claras e seguras, o leitor sequiso de conhecimento de nossa história e cultura.

G



Presente na bandeira, o cedro do Líbano é a representação máxima do país.



"Turco pobre, sírio remediado, libanês rico: A trajetória do imigrante libanês no Espírito Santo (1910-40)"
 Mintaha Alcuri Campos
 Editora Formar, 2014.
 140 páginas.
 R\$ 20,00